Displasia coxofemoral em cão de raça lhasa apso

Canine hip dysplasia in lhasa apso

DOI: 10.34188/bjaerv4n1-009

Recebimento dos originais: 20/11/2020
Aceitação para publicação: 20/12/2020

Fernanda Cunha Boer Macário
Graduanda de Medicina Veterinária pela Universidade Anhembi Morumbi
Instituição: Universidade Anhembi Morumbi
Endereço: Rua Dr. Almeida Lima, 1.134 – Mooca CEP: 03164-000, São Paulo/SP
E-mail: fernandacboer@gmail.com

Karen Pierin Silvestre
Graduanda de Medicina Veterinária pela Universidade Anhembi Morumbi
Instituição: Universidade Anhembi Morumbi
Endereço: Rua Dr. Almeida Lima, 1.134 – Mooca CEP: 03164-000, São Paulo/SP - Brasil
E-mail: pierinkaren@gmail.com

Stella Helena Sakata
Mestranda do Programa de Biotecnologia Animal - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FMVZ - Campus Botucatu, na área de Cirurgia de Pequenos Animais, com ênfase em técnicas e cicatrização tecidual
Proprietária da Clínica stella helena sakata - fisioterapia veterinária.
Endereço: Rua Ibituruna,63 - Vila Congonhas - 04624100 - São Paulo, SP – Brasil
E-mail: stellafisiovet@gmail.com

RESUMO
A Displasia Coxofemoral é determinada a partir de uma combinação de genes no organismo dos animais domésticos, cuja, as bases não estão bem definidas. Caracteriza-se como patologia de natureza quantitativa, não seguindo as leis mendelianas básicas, multifatorial e extremamente complexa. Além do fator genético, principalmente em raças de grande e médio porte, porém podendo acometer raças pequenas, pode agravar-se por influência de fatores externos e uma vez desenvolvida, os sinais clínicos variam amplamente, desde claudicação intermitente até dor aguda e paralisia voluntária que não regridem. É uma enfermidade articular muito frequente em cães, cujo diagnóstico é feito somente através do exame radiográfico, obedecendo padrões de execução e interpretação.

Palavras-chave: Displasia coxofemoral, Lhasa Apso, tratamento conservativo

ABSTRACT
Canine hip dysplasia is determined from a combination of genes in the body of domestic animals, whose bases are not well defined. It is characterized as a pathology of quantitative nature, not following the basic Mendelian laws, multifactorial and extremely complex. In addition to the genetic factor, especially in large and medium-sized breeds, although it could affect small breeds, it can worsen due to the influence of external factors and once developed, the clinical signs vary widely, from intermittent claudication to acute pain and voluntary paralysis that do not regress. It is a very common joint disease in dogs, which diagnosis is made only by radiographic examination, obeying performance and interpretation standards.

Keywords: Hip Dysplasia, Lhasa apso, conservative treatment.

1 INTRODUÇÃO

Trata-se de má formação nas articulações, acometendo uma ou ambas articulações, levando ao aparecimento de alterações osteoartróficas com maior incidência nas ligações entre a bacia e os membros posteriores, denominadas coxofemorais. Caracteriza-se por um desenvolvimento falho da articulação coxofemoral apresentando vários graus de frouxidão dos tecidos moles adjacentes, instabilidade, malformação da cabeça femoral e acetábulo, permitindo sub-luxação em idade precoce, e uma vez desenvolvida a doença não regride. Normalmente relacionada à fatores genéticos, principalmente em cães de grande e médio porte, podendo acometer raças pequenas. Fatores nutricionais como dietas com alto teor de energia, proteína, cálcio e fósforo, deficiência de vitamina C; fatores hormonais envolvendo estrógeno, relaxina, e outros hormônios; e fatores biomecânicos, de manejo e de meio ambiente (piso liso), associados à hereditariedade, influenciam fortemente na piora da condição da displasia (Sommer, 1998).O diagnóstico é feito somente através do exame radiográfico, obedecendo padrões de execução e interpretação. Estudos estatísticos mostram que 70% dos animais radiograficamente afetados não apresentam sintomas, isso acontece porque as alterações ósseas desaparecem com a maturidade esquelética, e somente 30% necessitam de algum tipo de tratamento (Gerosa, 1995). Os sinais clínicos da DCF variam, podendo apresentar dificuldade e sinais de dor ao caminhar, crepitações (estalos) nas juntas, claudicação uni ou bilateral, dorso arqueado, peso corporal deslocado em direção aos membros anteriores, com rotação lateral desses membros e andar bamboleante, e dependendo da gravidade do quadro o animal pode até parar de movimentar os membros posteriores. A probabilidade de se fazer um diagnóstico incorreto é grande em animais jovens, especialmente antes do fechamento das placas epifisárias, já que as alterações radiológicas são mais perceptíveis nos animais adultos (Wallace, 1987).

2 OBJETIVO

Este trabalho relata a ocorrência da doença em cão de pequeno porte.

3 RELATO DE CASO

Paciente canino, Lhasa Apso, 2 anos e 9 meses, macho, apresentando acentuado arrasamento acetabular bilateral, acompanhado por perda da relação articular bilateral, moderado achatamento das cabeças femorais, discreto espessamento dos colos femorais e linhas de esclerose em ambas as cabeças femorais, correspondentes aos colares osterofíticos. Ainda, evidente assimetria e discreto

aumento do espaço articular escapuloumeral bilateral, discreta esclerose do osso subcondral da cavidade glenóide e evidente incongruência articular umerorradioulnar bilateral.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O animal apresentava claudicação e crepitação do quadril, diagnosticado quando tinha 1 ano e 10 meses, na avaliação física foi feito o Teste de Ortolani sendo positivo, e confirmado por meio de radiografia das articulações coxofemorais e escapuloumerais sob estresse. Sem sinais de Osteoartrose. O paciente começou tratamento com fisioterapia na clínica da Stella Fisiovet, a princípio 2 vezes na semana, e depois de 10 sessões manteve a terapia uma vez a cada 15 dias. O tratamento conservativo inclui exercícios de cinesioterapia para fortalecimento muscular e para o controle da dor utiliza-se aparelhos de campo magnético, laserterapia, fototerapia. Tratamento nutracêuticos com ômega 3, condroitina e glucosamina.

5 CONCLUSÃO

O diagnóstico precoce e tratamento conservativo promove melhor qualidade de vida ao animal, evitando, na maior parte dos casos, a necessidade de intervenção cirúrgica.

REFERÊNCIAS

- BRASS, W. Hip dysplasia in dogs. Journal of Small Animal Practice., v.30, p.166- 170, 1989
- GEROSA, R.M. La displasia de la cadera canina desde una visión biomecánica. *Rev. Med. Vet.*, v. 76, p.69-71, 1995.
- LUST, G.; RENDANO, V.T.; SUMMERS, B.A. Canine hip dysplasia: concepts and diagnosis. Journal of the American Veterinary Medical Association, v.187, n.6, p.636- 640, 1985
- OLMSTEAD, M.L. Articulação coxofemoral In: BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders: Clínica de pequenos animais. São Paulo: Roca, p. 1139-1142, 1998
- SMITH, G. K. Advances in diagnosing canine hip dysplasia. Scientific Reports. v. 210 n. 10, 1997
- SommerE. L.; FratocchiC. L. G. Displasia Coxofemoral Caninina. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 1, n. 1, p. 36-43, 1 jan. 1998
- SOUZA, A.F.A.; TUDURY E.A. Displasia coxofemoral: diagnóstico clínico e radiológico – revisão. Clinica Veterinária. v. 8, n. 47, p. 54 – 66, 2003
- WALLACE, L.J. Canine hip dysplasia: past and present. Seminars in Veterinary Medicine and Surgery (Small Animal), v.2, n.2, p.92-106, 1987.